

Grupo 04:

Design e o Movimento Moderno

Introdução ao
Estudo do Design

Alunos:

Ana Clara Cunha
Clarice Vieira
Douglas Câmara
Olívia Émile
Renan Felipe

Professor:

Rodrigo Naumann



Conteúdo

Design & o Movimento Moderno

Art Nouveau · Clarice Vieira

Peter Behrens · Douglas Câmara

Werkbund · Renan Felipe

Vanguardas · Olívia Émile
Clarice Vieira

Bauhaus · Ana Clara Cunha

Bibliografia

Design & o Movimento Moderno

LIVROS

- **Arte e Indústria no Início do Século XX (p. 87-106)**
(Autor: Heskett)
- **Peter Behrens e a Nova Objetividade (p. 298-308)**
(Autor: Philip Meggs/ Livro: História do Design Gráfico)
- **O Vanguardismo Europeu e a Bauhaus (p. 126-135)**
(Autor: Cardoso / Livro: Uma Introdução à História do Design)
- PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 17^a ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.
- **A Bauhaus e a Nova Tipografia**
(Autor: Philip Meggs / Livro: História do Design Gráfico)
- **A influência da arte moderna**
(Autor: Philip Meggs / Livro: História do Design Gráfico)

Design & o
Movimento Moderno:

Art Nouveau

por Clarice Vieira

Art Nouveau

- 1890 - Década de 1920
- Estilo decorativo internacional
- Linhas orgânicas, similares às plantas
- Estava entre a desordem da era vitoriana e o modernismo
- Os ornamentos passaram a estar presentes na própria estrutura do artefato

Design & o Movimento Moderno:

Art Nouveau

Clarice
Vieira



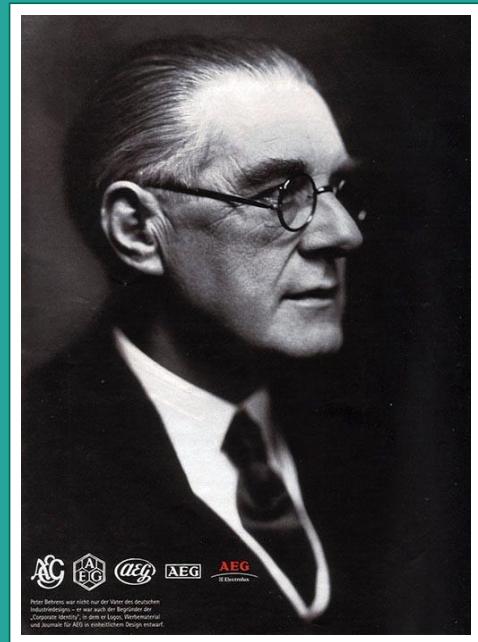
Design & o
Movimento Moderno:

Peter Behrens

por Douglas Câmara

QUEM FOI?

- (1868 - 1940)
- Artista, Designer e Arquiteto alemão;
- Pioneiro no Design / Design Industrial;
- Consultor artístico da AEG (1º Projeto completo de identidade visual);
- Herança e independência financeira;
- Estudos (Na época inicial do Renascimento Artístico).



Design & o Movimento Moderno:

Peter Behrens

Douglas
Câmara

PRIMEIRAS OBRAS (Realismo social)



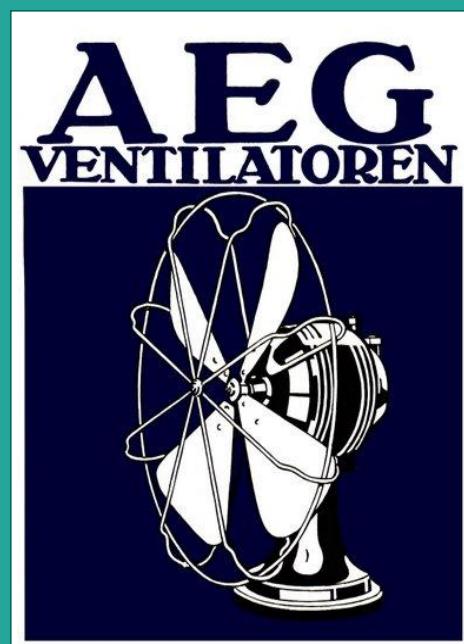
Havia uma maior retratação do contexto pobre e industrial

Design & o Movimento Moderno:

Peter Behrens

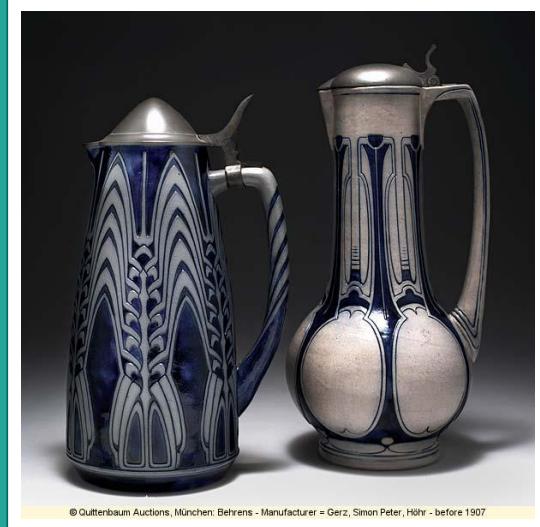
Douglas
Câmara

PRIMEIRAS OBRAS



OBRAS POSTERIORES

Influência do
Movimento
Jugendstil (Estilo
de arquitetura e
arte semelhante
ao Art Nouveau)

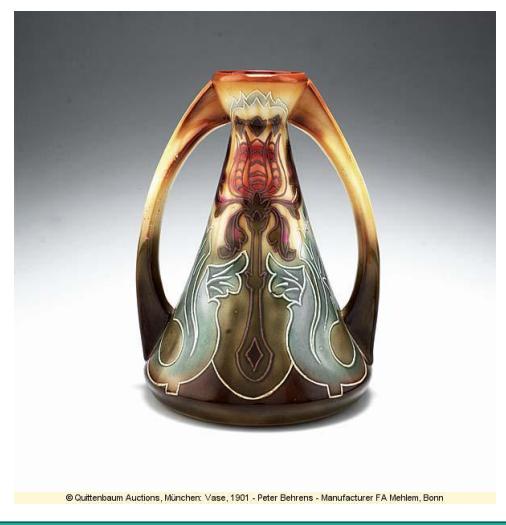


Design & o Movimento Moderno:

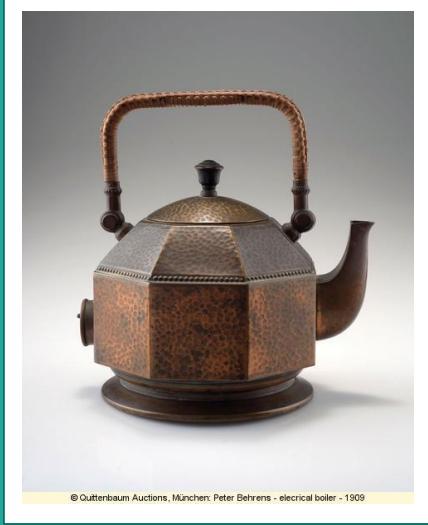
Peter Behrens

Douglas
Câmara

OBRAS POSTERIORES



© Quittenbaum Auctions, München: Vase, 1901 - Peter Behrens - Manufacturer FA Mehlem, Bonn



© Quittenbaum Auctions, München: Peter Behrens - electrical boiler - 1909



A REFORMA TIPOGRÁFICA

- Peter Behrens buscava a reforma tipográfica, no início do século XX;
- Ele foi o primeiro defensor da tipografia sem serifas;
- Behrens queria marcar o novo século com um estilo tipográfico inédito;
- A imagem ao lado mostra uma página altamente emoldurada, dando destaque aos tipos sem serifa.



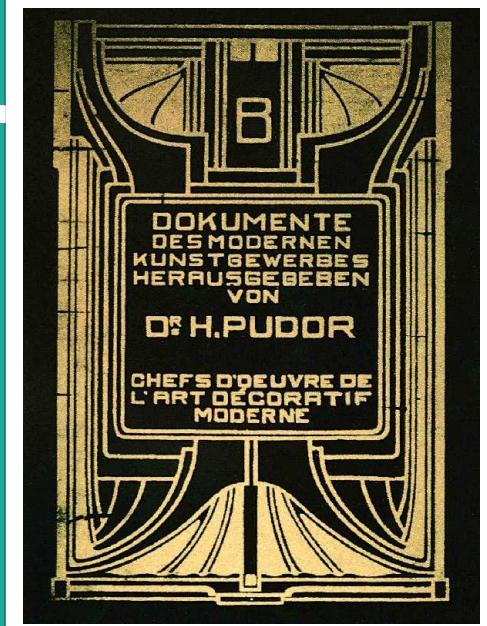
A REFORMA TIPOGRÁFICA



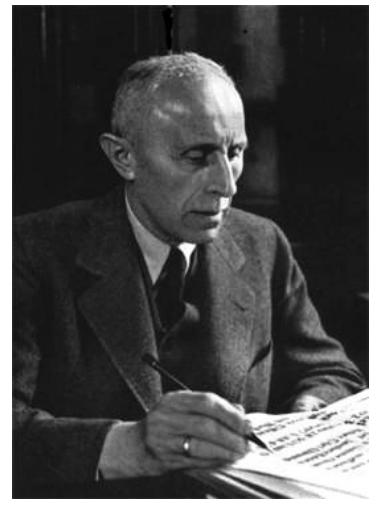
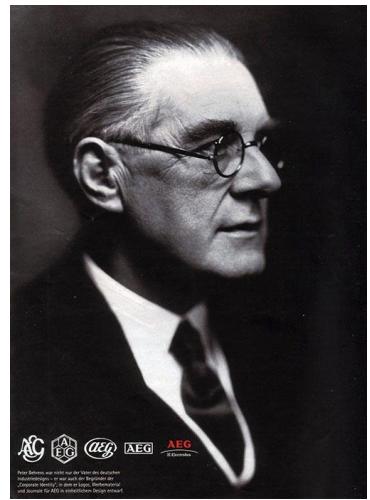
- Peter projetou um livreto de 25 páginas, chamado *Feste des Lebens und der Kunst* (Celebração da Vida e da Arte);
- Esse livro pode ser considerado como portador do **primeiro uso de tipos sem serifa em texto corrido do mundo.**

A REFORMA TIPOGRÁFICA

— Behrens explorou modelos de tipografia sem serifa a partir de desenhos geométricos formais, como no caso ao lado, onde as **letras eram projetadas a partir de um quadrado**.



A REFORMA TIPOGRÁFICA



- Grande interesse de Peter em criar uma nova tipografia para representar o novo século;
- União entre Behrens e Karl Klingspor (proprietário de uma fundição de tipo) = criação da *Behrensschrift*.

← Dr. Karl Klingspor

A REFORMA TIPOGRÁFICA

- *A Behrensschrift* Foi uma tentativa de inovar formas tipográficas para a nova era;
- Ela também foi uma tentativa de reduzir todo o floreado poético que marcasse as formas, tornando-a mais universal.

A B C D E F G H I J K L M N O
P Q R S T U V W X Y Z À Å
a b c d e f g h i j k l m n o p q r
s t u v w x y z à å é ï ð ù & 1
2 3 4 5 6 7 8 9 0 (\$ £ € . , ! ?)

Peter Behrens

Douglas
Câmara

— Exemplo de tipografia com floreado poético:



tipo vitoriano

— Bahrensschrift, sem o floreado poético:



Bahrensschrift, por Peter Behrens

A REFORMA TIPOGRÁFICA

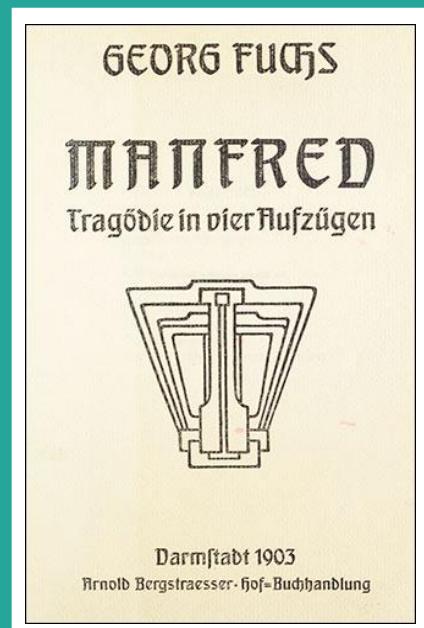
COM/EM SUAS IMAGENS TIPOGRÁFICAS,
PETER BEHRENS...

- Procurava criar um tipo exclusivamente alemão;
- Padronizava os traços utilizados;
- Enfatizava os traços verticais e horizontais;
- Substituía traços diagonais por traços curvos
(Como no caso das letras V e W)



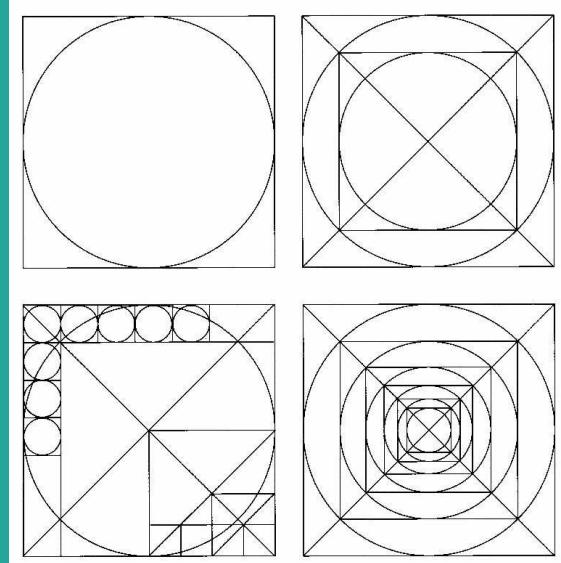
A REFORMA TIPOGRÁFICA

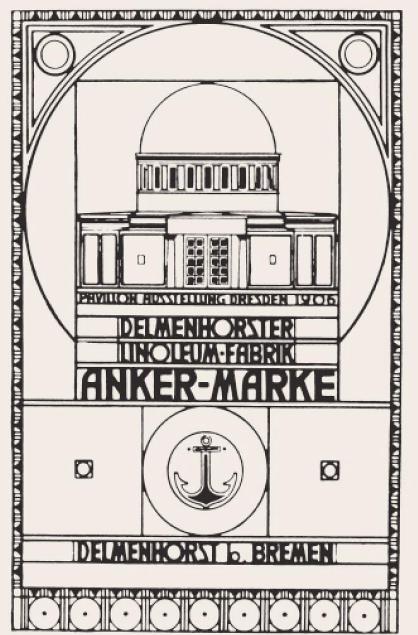
- Inicialmente, alguns especialistas em tipografia ficaram indignados com a Behrensschrift;
- Entretanto, a Behrensschrift ganha valorização no mundo devido a sua clareza e objetividade nos traços.
- Tal fonte fez sucesso na composição de livros e impressos comerciais (Como no livro “Manfred”, de Georg Fuchs)



COMPOSIÇÃO GEOMÉTRICA

- Em 1903, Behrens muda-se para Düsseldorf;
- Lá, ele se torna diretor da Escola de Artes e Ofícios da cidade;
- O propósito de Behrens era voltar aos princípios fundamentais da criação de formas;
- O arquiteto holandês Mathieu Lauweriks entrou no corpo docente de Düsseldorf. Ele era fascinado por formas geométricas, e seu ensino de design era baseado na composição geométrica. Ele utilizava grids de um quadrado que circunscreve um círculo (e suas variações).





COMPOSIÇÃO GEOMÉTRICA

- Tais grids cabiam em diversas aplicações, como arquitetura, produtos e peças gráficas;
- A aplicação de tais padrões por Behrens levou a arquitetura e o design do século XX em direção ao uso da **geometria racional como sistema fundamental de organização visual**;
- Após isso, Peter Behrens torna-se o conselheiro artístico da AEG, concentrando-se nas necessidades da indústria (projetando coisas como edifícios e materiais de escritório).

Design & o
Movimento Moderno:

Werkbund

por Renan Felipe

— — — — — | Já ouviu
| falar em
| werkbund? | — — — — —



**"Das almofadas do sofá ao
urbanismo, do selo do correio ao
arranha-céu"**

Hermann Muthesius

Design & o Movimento Moderno:

Werkbund

Art & craft

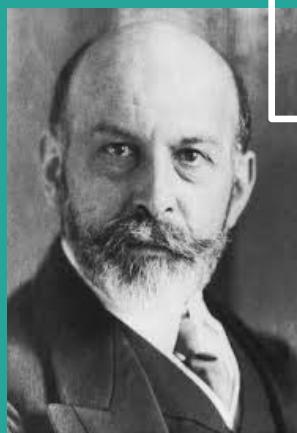


Werkbund



Renan
Felipe

Ideologias antagônicas



Padronização industrial e a tipificação dos produtos

X

busca da individualidade artística



Van de Velde

Hermann
Muthesius

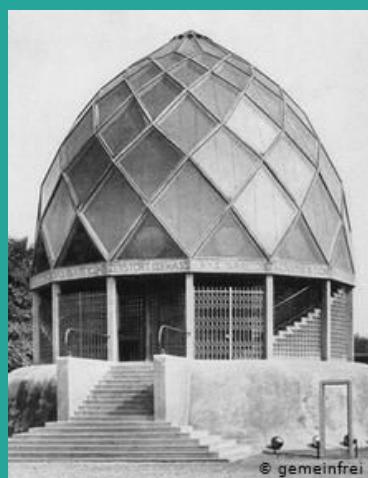
Design & o Movimento Moderno:

Werkbund

Exposição Cônia 1914



Cartaz da exposição de 1914
desenhado por Peter Behrens



Pavilhão de vidro de Bruno Taut



Modelo para prédio na exposição em Colônia

Renan
Felipe

Uma nova forma à vida
cotidiana.

Exposição de Weissenhof 1927



Bloco de residências populares

Weissenhof ajudou a estabelecer uma nova maneira de viver, dentro dos princípios de vida saudável, em residências plenas de luz e ventilação e com áreas verdes abertas.

Werkbund

O bairro Weissenhofsiedlung

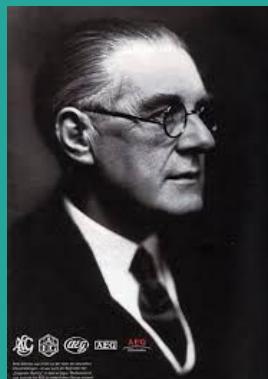
A arquitetura moderna e a
cidade pensada desde a
habitação



Renan
Felipe



Fundadores da Werkbund



Peter Behrens



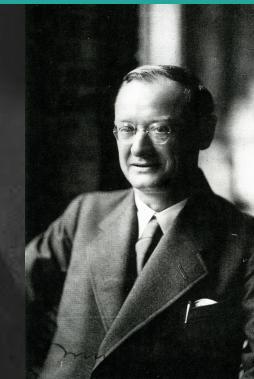
Mies Van Der Rohe



Walter Gropius



Henry van de velde



Bruno Taut



Hermann Muthesius

“Quando a arte se envolve diretamente com o trabalho de um povo, as consequências não são apenas de natureza estética. Não se trabalhará apenas para o indivíduo sensível, a quem a desarmonia externa incomoda; as acções devem superar o círculo de apreciadores de arte e objetivar em primeiro lugar os criadores e os operários que produzem a obra.

Quando a arte tem lugar no seu trabalho, a consciência eleva-se e, com ela, a produtividade. A alegria no trabalho precisa ser recuperada e isso é tão importante quanto a melhoria da qualidade. Portanto, a arte não é apenas uma força estética, mas também uma força moral — e ambas convergem em última instância para a mais importante das forças, que é o poder económico.”

Fritz Schumacher

Design & o
Movimento Moderno:

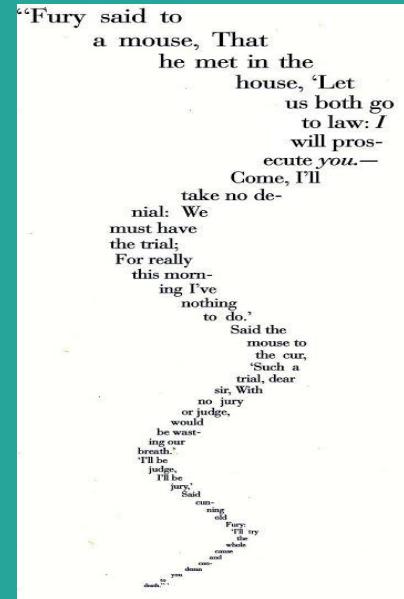
Vanguardas

por Olívia Émile e
Clarice Vieira

Vanguardas

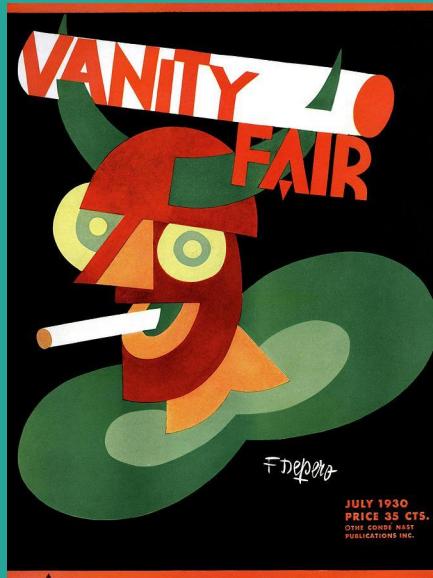
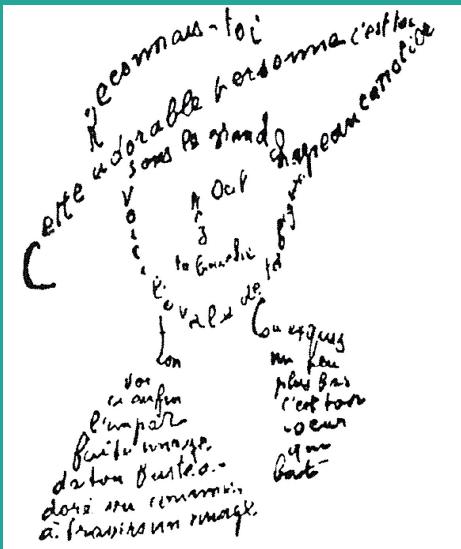
FUTURISMO

- Lançado quando o poeta italiano Filippo Marinetti publicou seu “Manifeste du Futurisme”
- Estabelecia o futurismo como movimento revolucionário
- “nenhuma obra que não tenha caráter agressivo pode ser considerada uma obra prima”
- O manifesto expressava entusiasmo pela guerra, a era da máquina, a velocidade e a vida moderna
- Textos dinâmicos e pictóricos chamado de “parole in libertà”
- Calligrammes
- Fortunato Depero



Vanguardas

FUTURISMO



Clarice Vieira



DADÁ

- Reagia contra a carnificina da Primeira Guerra Mundial, essência negativa e destrutiva
- Se proclamava antiarte
- Interessados no choque, no protesto e no absurdo
- Rejeitavam toda tradição, estavam atrás de completa liberdade
- Abertura do cabaré Voltaire pelo poeta Hugo ball em Zurique
- Tristan Tzara + Hugo Ball + Jean Arp + Richard Huelsenbeck
- Poesia sonora, nonsense e aleatória
- Marcel Duchamp
- Kurt Schitters

DADÁ

- No design tipográfico o movimento levou adiante o conceito cubista de letras como formas visuais, e não apenas símbolos fonéticos



Marcel Duchamp, atrás, sua obra "roda de bicicleta" de 1913

SURREALISMO

- Raízes no Dadá
- Entrou em cena parisiense em 1924
- “mundo mais real por trás do real”
- Drama surreal - Apollinaire
- André Breton
- Magia dos sonhos, espírito de rebeldia e os mistérios do subconsciente
- Se libertar das convenções sociais e morais
- Giorgio de Chirico
- René Magritte

SURREALISMO

- Salvador Dalí - suas perspectivas influenciaram de duas formas o design gráfico
- Max Ernst
- Joan Miró
- Jean Arp
- As formas biomórficas e a composição aberta desses artistas foram incorporadas ao design de produtos e ao design gráfico



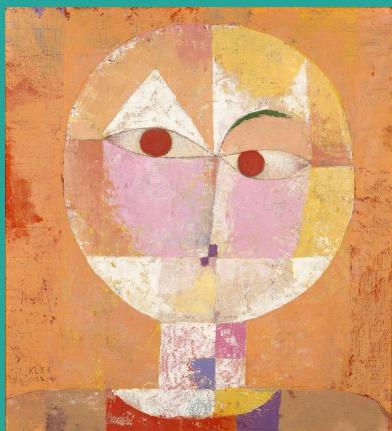
Sofá Mae West Lips

EXPRESSIONISMO

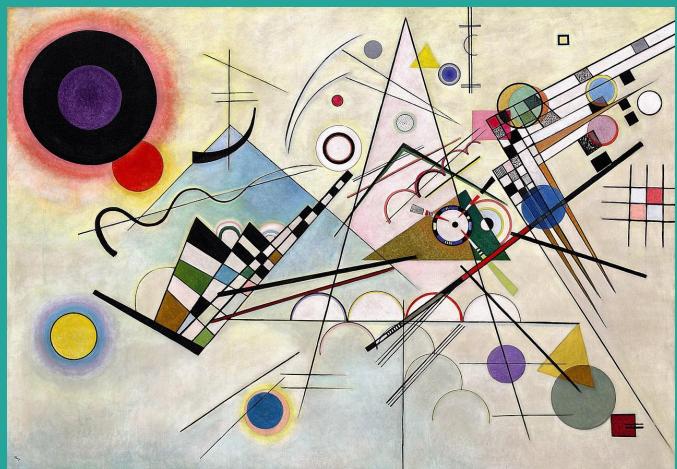
- conteúdo simbólico era muito importante
- distorção no desenho, cor e proporção
- indignados com as normas culturais e estéticas convencionais
- consciência de crise social
- rejeitaram a autoridade do exército, governo e educação
- arte como um farol apontando para a nova ordem social e melhor condição humana
- Die Brucke, Dresden, 1905
- Der Blaue Reiter, Munique, 1911
- Wassily Kandinsky
- Paul Klee

EXPRESSIONISMO

- teorias propostas sobre cor e forma por Kandinsky e Klee



Paul Klee, Senecio
(1922)



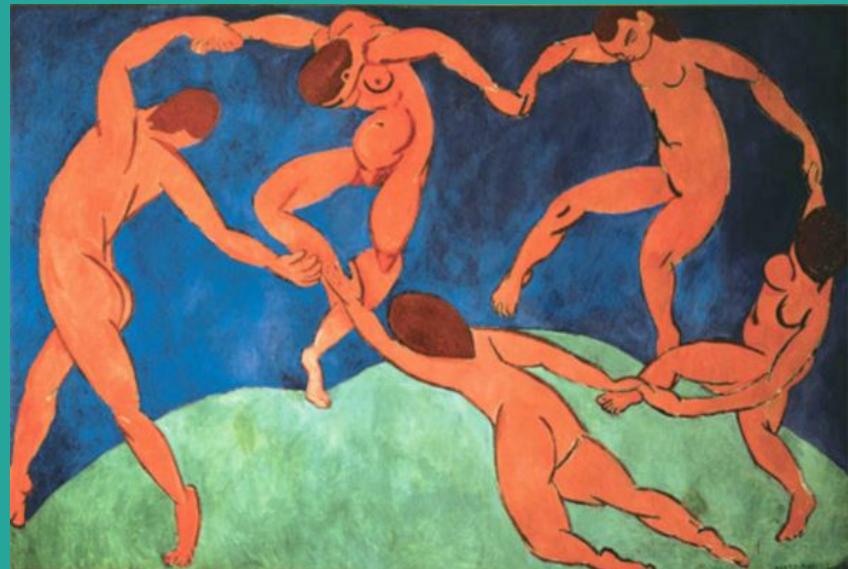
Composição 8, Wassily
Kandinsky(1923)

Fauvismo

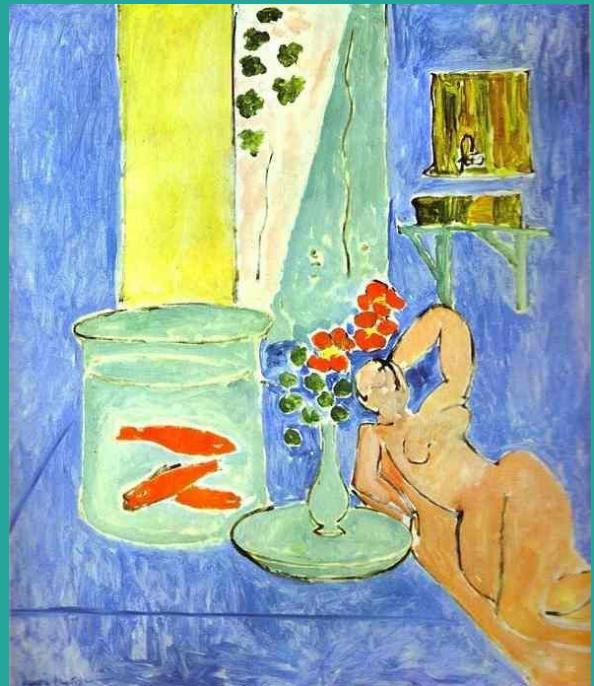
- Uso de cores puras, sem mistura ou matização
- Simplificação das figuras



As figuras são apenas sugeridas
não representadas realisticamente



A dança, 1909, óleo sobre tela. 260 x 391 cm. Henri Matisse.
Museu Hermitage, São Petersbugo



Natureza-morta com peixes vermelhos, 1911, Henri Matisse, Museu da Arte Moderna (MoMA), Nova Iorque.

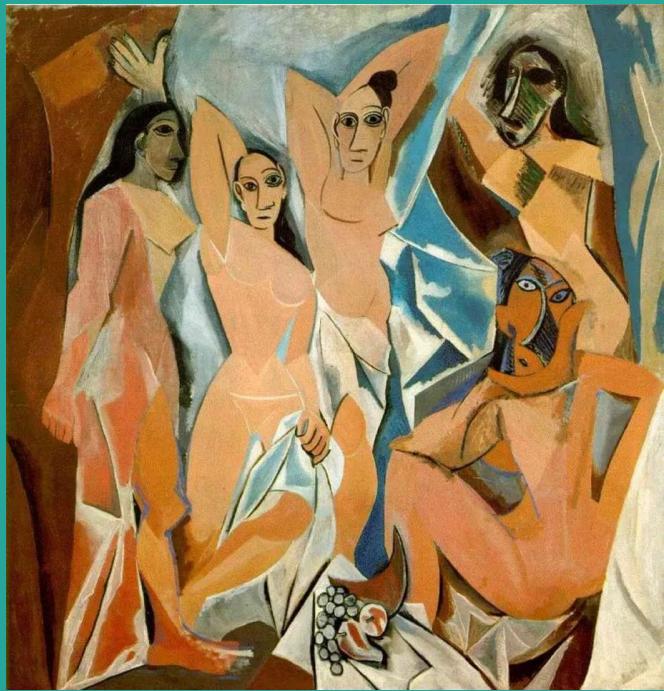
CUBISMO

- Decomposição, Fragmentação e geometrização das formas e volumes
- Simultaneidade de visualizações permitidas

↳ O mesmo objeto poderia ser visto sob vários ângulos

Sem compromisso de fidelidade com a aparência real ↙

- Representação de volume colorido sobre superfícies planas
- Sensação de pintura “escultórica”



As senhoritas de Avignon, 1907, óleo sobre tela, 243,9 x 233,7 cm, Pablo Picasso, The Museum of Art, Nova York, EUA



Elementos Mecânicos, 1923, óleo sobre tela, 211x167 cm, Fernand Léger, Museu da Arte da Basileia.

Vanguardas

Olívia
Émile

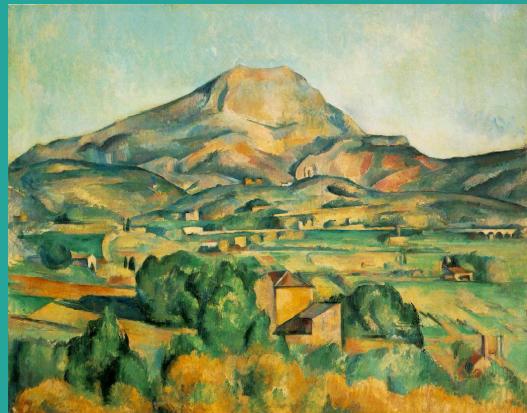
CUBISMO

Cézanne

- formas da natureza como formas geométricas.
- Valorização do uso de cores e perspectiva



Maçãs e Laranjas, 1895-1900, óleo sobre tela,
73 x 92 cm, Museu d'Orsay, Paris.



Mont Sainte-Victoire, 1885-1895, óleo sobre tela,
72,8 x 91,7 cm, Barnes Foundation, Merion

CUBISMO

Analítico

- “Puro”
- Cores: preto, cinza e tons de marrom e ocre
- Difícil entendimento



Os quadros eram tão distorcidos que identificar pessoas e objetos era quase impossível



Violino e castiçal, 1910, óleo sobre tela, 61 x 50 cm, Georges Braque, San Francisco Museum of Modern Art, São Francisco



O pombo e as ervilhas, 1911, Pablo Picasso, roubada em 2010

CUBISMO

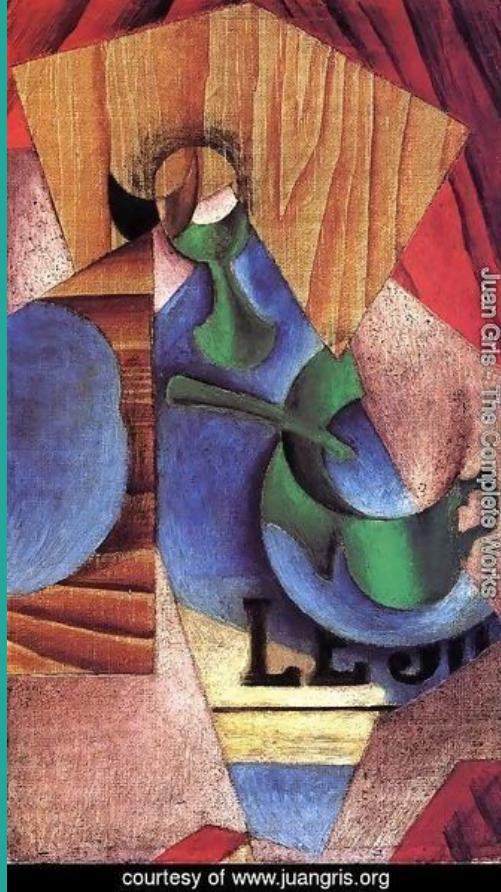
Sintético

- Objetos simples do dia a dia
- Colagem
- Cores mais fortes
- Imagem mais próxima do real

 Mais fácil de interpretar



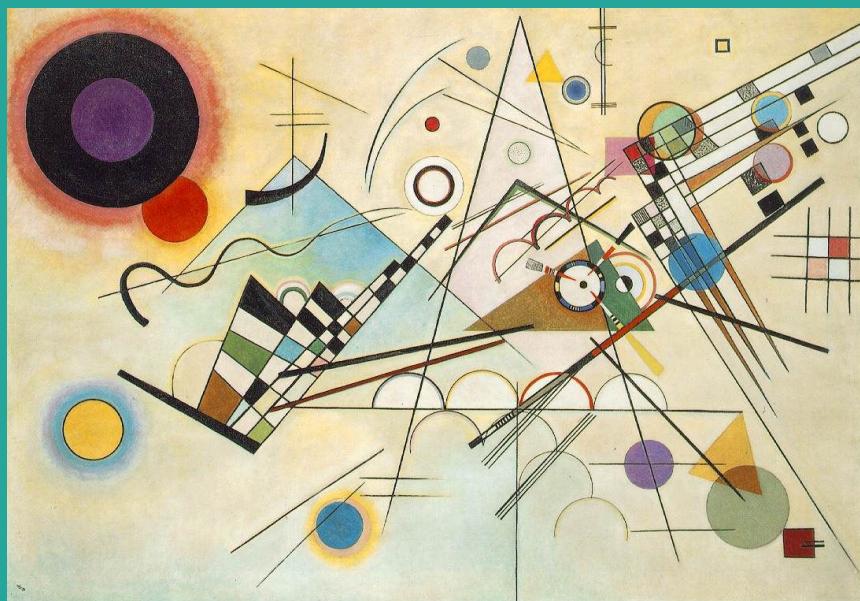
Copo e garrafa de suze, 1912, 64 x 50 cm, Pablo Picasso,
Albrecht-Kemper Museum of Art, São José, EUA.



Vidro, copo e jornal, 1913, Óleo sobre tela, Juan Gris.

Abstracionismo

- Ausência de relação imediata entre suas formas e cores
- Não representa nada da realidade que nos cerca
- Kandinsky foi o iniciador da pintura abstrata
 - O Neoplasticismo é bastante relacionado ao abstracionismo



Composição VIII, 1923, 140 x 201 cm, Wassily Kandinsky, Museum Solomon R. Guggenheim.



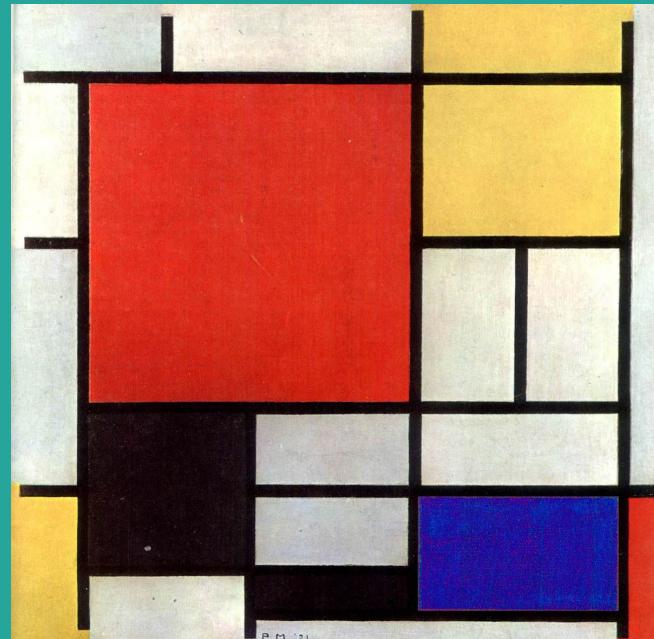
Construção no espaço. O Cristal, 1937, 58 x 57 x 46 cm, Naum Gabo, Galeria Marlborough, Londres

Neoplasticismo

- Recebeu grande influencia do cubismo e do abstracionismo
- necessidade de ressaltar o aspecto artificial da arte
- Utilização de cores primárias em saturação máxima
- Defendia uma limpeza total espacial da pintura
- Ideais expostos na De Stijl



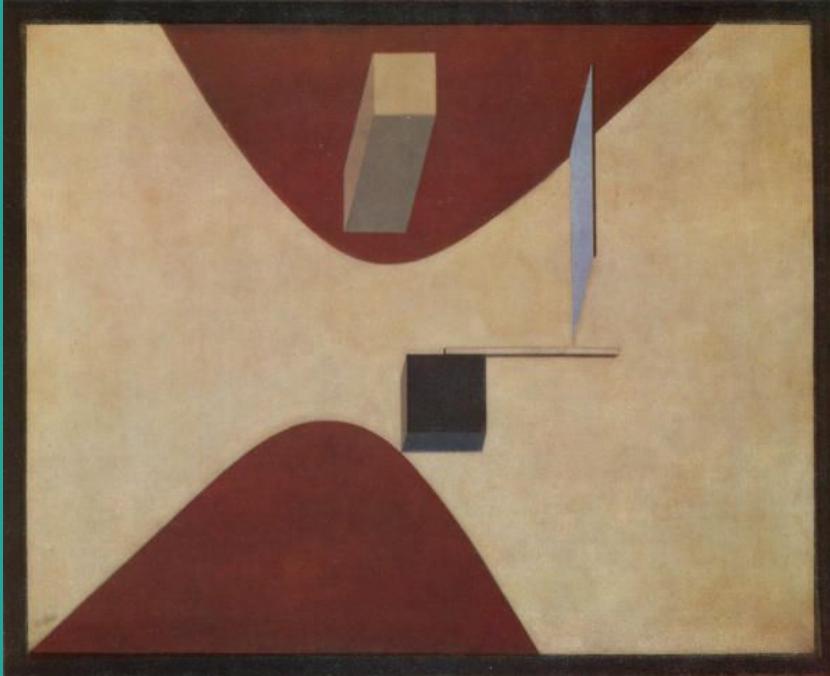
Cadeira Vermelha e Azul, 1917, Gerrit Rietveld, Museu de Montreal.



Composição em vermelho, amarelo, azul e preto, Piet Mondrian.

CONSTRUTIVISMO

- Artes plásticas, escultura, arquitetura, cenografia, dança, fotografia, design - surgiu na capital russa, Moscovo
 - influência Futurista
 - Tridimensionalidade, o relevo, o objeto industrial, a fotografia, a tipografia e a moda.
- ↳ Concretismo e neoconcretismo brasileiro
- Transformação social da Rússia



Proun 23, no. 6, 1919, El Lissitzky



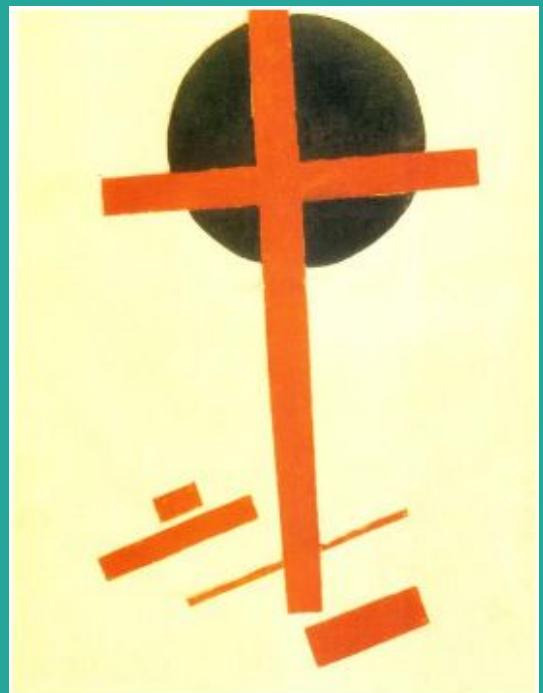
Modelo do monumento III internacional, 1920,
Vladimir Tatlin.

Suprematismo

- Formas geométricas planas, sem preocupação de representação
 - ↳ retângulo, círculo, triângulo e cruz
- Pintura abstrata
- “supremacia da sensibilidade sobre o próprio objeto”
- representação de supremacia pura, sem representar o mundo exterior



Pôster “Vencer os brancos com a cunha vermelha”, 1919, El Lissitzky



A cruz vermelha em um círculo preto, óleo sobre tela, 1915, Kazimir Malevich

O Modernismo no Brasil

O nascimento de uma nova arte

- Progresso técnico advindo da criação de novas fábricas
- Vinda de grande número de imigrantes
- Greve Geral em São Paulo, 70 mil operários

“à espera de uma arte nova que exprima a saga desses tempos e do porvir”

O Modernismo no Brasil

O nascimento de uma nova arte

— Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Mário de Andrade

“O compromisso da literatura com a nova civilização técnica”

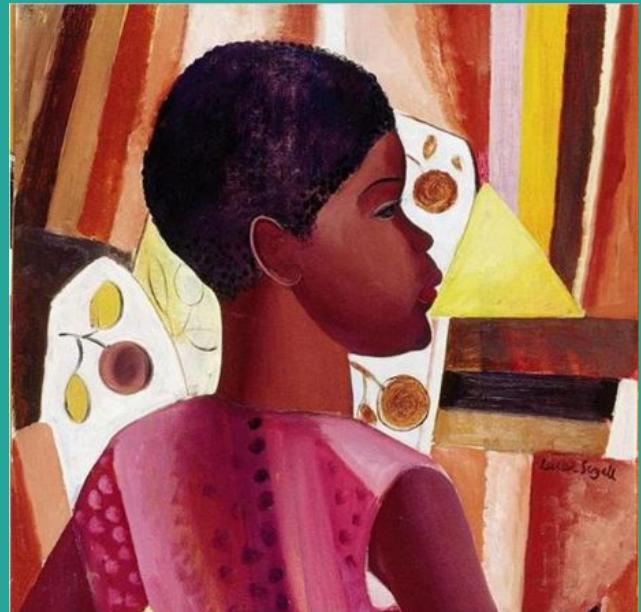
— Valorização das raízes nacionais

— Movimento Pau-Brasil

— Antes de 1920, duas exposições de pintura são feitas em São Paulo:



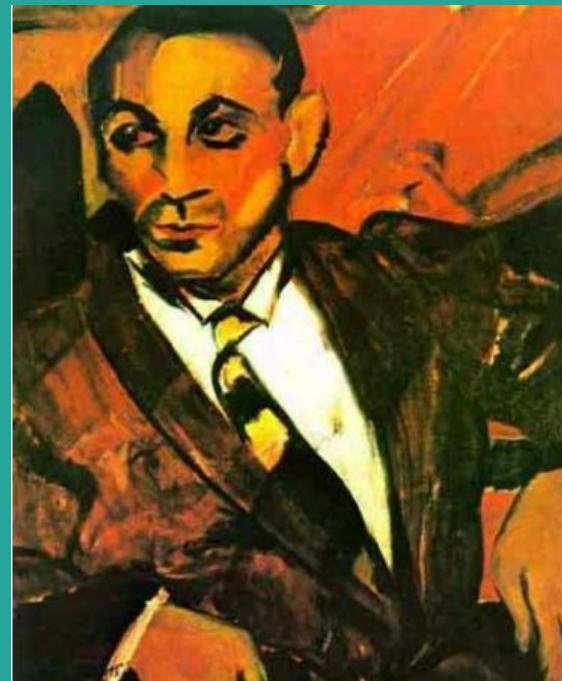
Bananal, óleo sobre tela, 1927, Lasar Segall



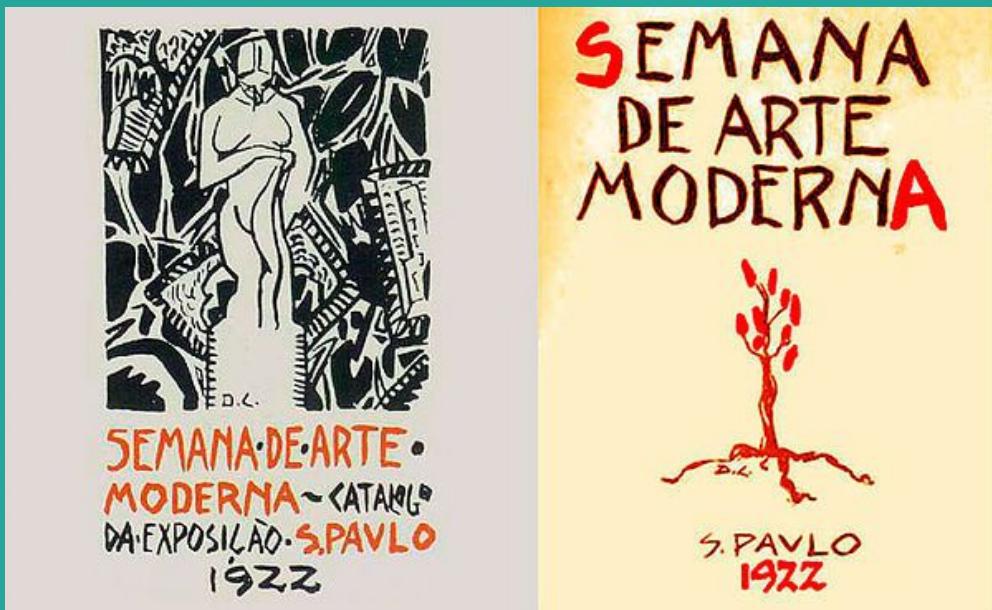
Perfil de Zulmira, óleo sobre tela, 1928, Lasar Segall



Torso, carvão e pastel sobre papel, 1917, 61 x 46,6 cm, Anita Malfatti, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.



O homem amarelo, carvão e pastel sobre papel, 1917, Anita Malfatti



Capa do catálogo da Semana de Arte Moderna de 1922, desenhada por Di Cavalcanti

O Modernismo no Brasil

A Semana de Arte Moderna de 1922

— Estética conservadora x estética inovadora

Dia 13- Abertura do evento, casa cheia.

- Pinturas e esculturas espalhadas pelo saguão provocam reações de espanto e repúdio.
- O espetáculo tem início com a confusa conferência de Graça Aranha “A emoção estética da Arte Moderna”
- Tudo transcorreu de forma calma nesse dia.

O Modernismo no Brasil

A Semana de Arte Moderna de 1922

— Estética conservadora x estética inovadora

Dia 14- Guiomar Novaes, a contra gosto dos demais artistas, aproveitou um intervalo do espetáculo para tocar clássicos consagrados, iniciativa aplaudida pelo público.

- Menotti apresenta os novos escritores dos novos tempos e surgem vaias e barulhos diversos (miados, latidos, relinchos...) que se alternam e confundem com aplausos.

- Quando Ronald de Carvalho lê o poema “Os Sapos” o público faz coro atrapalhando a leitura do texto.

- A noite acaba em algazarra.

O Modernismo no Brasil

A Semana de Arte Moderna de 1922

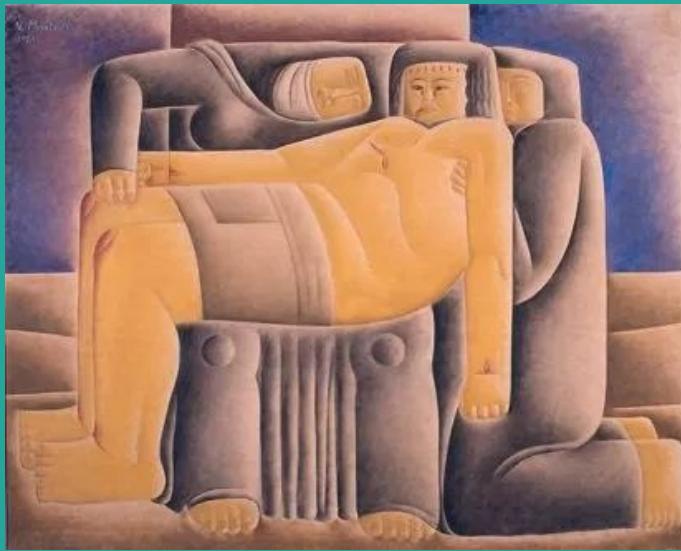
— Estética conservadora x estética inovadora

Dia 17- O dia mais tranquilo da semana com apresentações musicais de Villa-Lobos, com participação de outros músicos.

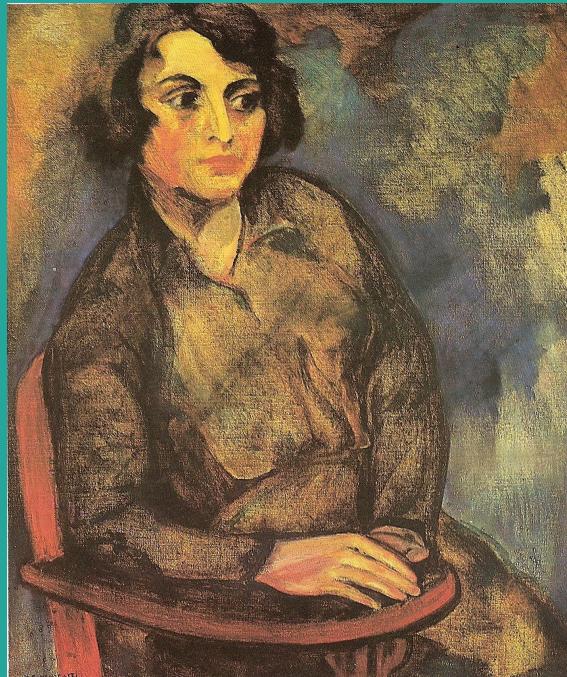
- O público, reduzido, se portava com mais respeito até que Villa-Lobos entra de casaca,

mas com um pé calçado com um sapato e outro com um chinelo, devido a um calo.

- O público interpreta como atitude futurista e desrespeitosa e vaia o artista impiedosamente.



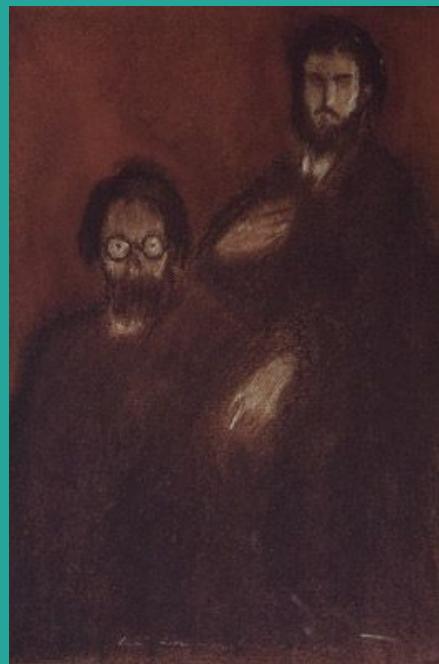
Deposição ou Pietá, 1924, óleo sobre tela, 110 x 134 cm, Vicente do Rego. Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.



A estudante russa, 1915, óleo sobre tela, 76 x 61 cm, Anita Malfatti. Coleção de Artes Visuais do Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros - USP, São Paulo.



Monumento às bandeiras, 1953, Escultura em Granito,
Victor Brecheret



Amigos (Boêmios), 1921, pastel, 76 x 61 cm, Di Cavalcanti. Acervo da Pinacoteca de São Paulo.

O Modernismo no Brasil

Movimento Pau-Brasil

- Iniciou a fase chamada de “Pau-Brasil”
- Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral
- Poesia ingênua, de redescoberta do mundo e do Brasil
- e pinturas com:

“as cores ditas caipiras, rosas e azuis, as flores de baú, estilização geométrica das frutas e plantas tropicais, dos caboclos e negros, da melancolia das cidadezinhas, tudo isso enquadrado na solidez da construção cubista”

Sérgio Milliet

O Modernismo no Brasil

Movimento Pau-Brasil

- Oswald expressa no manifesto o desejo de que o Brasil passe a ser cultura de exportação, como foi o Pau-Brasil
- exaltava a inovação na poesia, o primitivismo e a era presente, ao mesmo tempo em que repudiava a linguagem retórica na poesia.
- Convivem dialeticamente o primitivo e o moderno, o nacional e o cosmopolita, sendo ideologicamente a raiz do Movimento Antropofágico



E. F. C. B. 1924, Óleo sobre tela, 142 x 127 cm, Tarsila do Amaral, MAC USP, São Paulo.



A cuca, 1924, Óleo sobre tela, 73 x 100 cm, Tarsila do Amaral, Musée de Grenoble, Grenoble.



Abaporu, 1928, óleo sobre tela, 85 x 72 cm, Tarsila do Amaral, Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires.

O Modernismo no Brasil

Manifesto Antropofágico

- inspirado na obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral e escrito por Oswald de Andrade
- Conhecer os movimentos estéticos modernos europeus, mas criar uma arte com feição brasileira
- Não bastava seguir as tendências europeias, era preciso criar algo enraizado na cultura do país.

Assimilar outras culturas sem copiá-las, deglutindo tradições e regurgitando algo novo

Design & o
Movimento Moderno:

Bauhaus

por Ana Clara



O QUE FOI?

- Criada em 1919 por Walter Gropius
- “Casa de construção”
- Ideologia socialista
 - ↳ acesso a todas as classes sociais
- Arquitetura “clean”
- Geometrização
- Após ser acusada de bolchevismo e judaísmo pelo governo de Weimar a escola se mudou para Dessau em 1925
- Ideologias contraditórias

Bauhaus

“Ao reconhecer as raízes comuns entre as belas-arts e as artes visuais aplicadas, Gropius procurava uma nova unidade entre arte e tecnologia e arregimentou uma geração de artistas na luta para resolver problemas de design criados pela industrialização. Esperava-se que o designer com formação artística seria capaz de “insuflar uma alma no produto morto da máquina”, pois Gropius acreditava que só as ideias mais brilhantes eram boas o bastante para justificar a multiplicação pela indústria.”

Phillip Meggs

Design & o Movimento Moderno:

Bauhaus

Ana
Clara

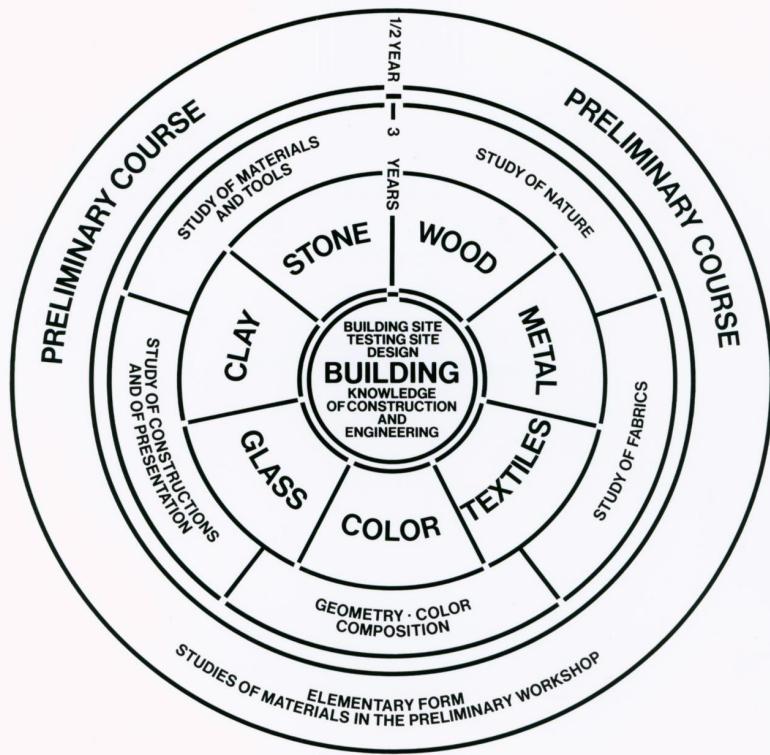


sede de Dessau



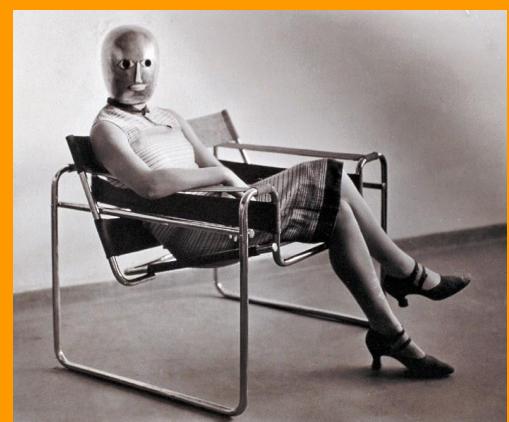
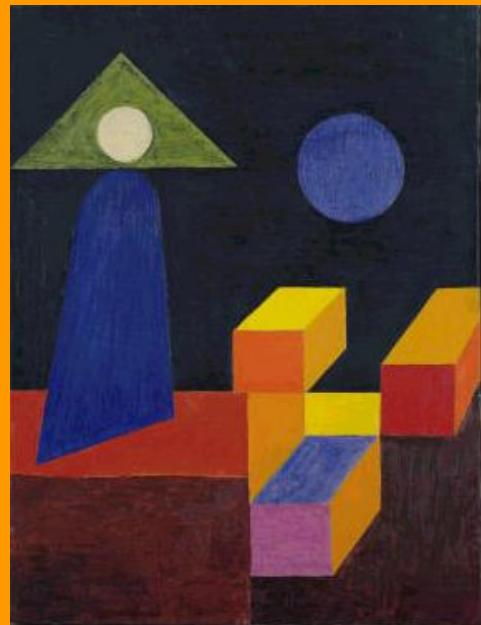
FASES DE ENSINO

- Primeira fase: **Curso preliminar -vorkus-** , o aprendizado pela prática. Com base em estudos teóricos, o trabalho prático explorava a forma, cor, material e textura
- Segunda fase: **Aproximação com a indústria e produção em série através de produtos produzidos nas oficinas**
- Terceira fase: **Arquitetura**



FASES DE ENSINO

- Primeira fase: Expressionista
- Segunda fase: Mudança para o funcionalismo
- Terceira fase: Funcionalismo Pleno





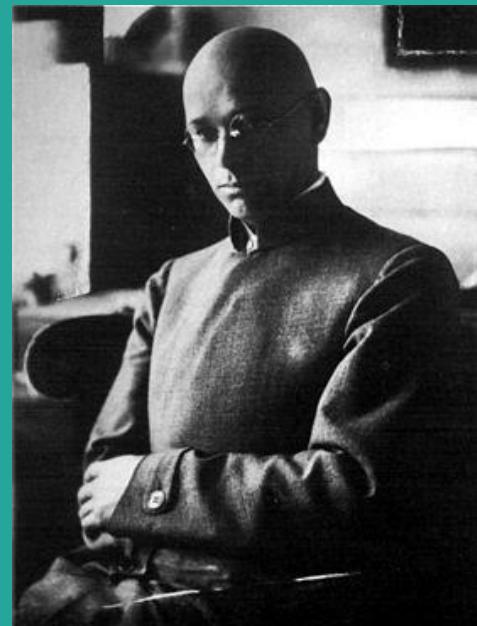
WALTER GROPIUS (1883-1969)

- Trabalhou no escritório de Peter Behrens
- Fundador e diretor durante a maior parte do tempo de existência da escola (1919-1928)
- Documento “Princípios da produção da Bauhaus” - 1926
- “As oficinas da Bauhaus são essencialmente laboratórios [...] onde se deseja treinar um novo tipo de colaborador para a indústria e o artesanato, que tenha um domínio igual de tecnologia e forma.”
- Em 1928 Gropius pede demissão e Hannes Meyer assume a direção da Bauhaus

Bauhaus

JOHANNES ITTEN (1888-1967)

- Seguia o masdeísmo
- Fez parte do corpo docente da Bauhaus de 1919 a 1923
- Vorkus
- “Eliminar da mente do aluno todo os preconceitos que eles traziam, fazendo-os recomeçar do zero, como se o aluno tivesse entrado na escola pela primeira vez”
- Experimentação como meio de descoberta
- Após desentendimentos ideológicos com Gropius deixou a escola em 1923
- Em 1955, ministrou cursos de cores na Escola de Design de Ulm

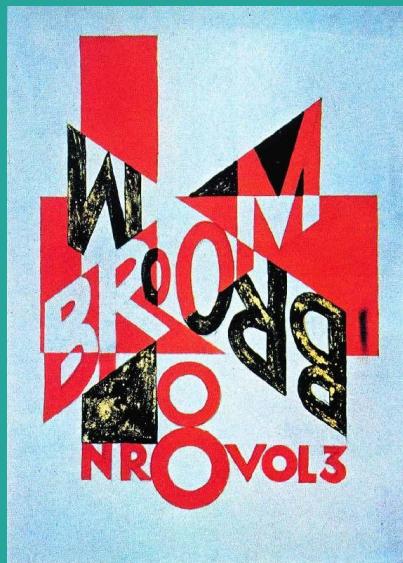


Bauhaus

Ana
Clara

Cartazes de Laszlo Moholy-Nagy

Integração entre palavra e
imagem

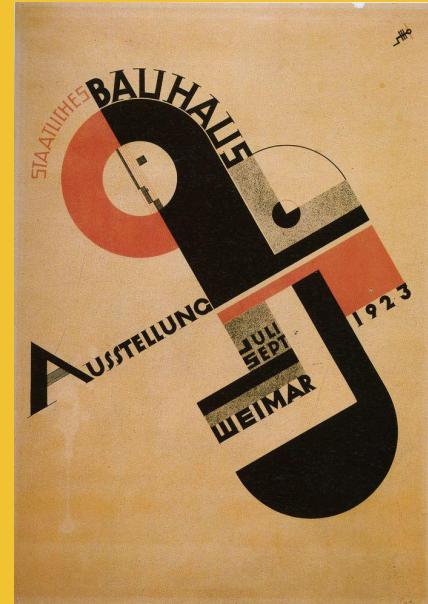


Bauhaus

Ana
Clara

ESTILO

- Formas geométricas euclidianas
- Principal uso das cores primárias
- Organização
- Diminuição de elementos decorativos
- Fontes sem serifa



cartaz de Herbert Bayer

Herbert Bayer

Fonte sem serifa em caixa-baixa que caracterizava a simplicidade, abstração geométrica e classe da linha e forma que marcaram o estilo da bauhaus



abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

jk

ghi

d

HERBERT BAYER: Abb. 1. Alfabet
„g“ und „k“ sind noch als
unfertig zu betrachten

Beispiel eines Zeichens
in größerem Maßstab
Präzise optische Wirkung

sturm blond

Abb. 2. Anwendung



FREITAG
26.
FEBRUAR
ABOS BH IN DER AULA DES
FRIEDERICH - GYMNASIUM
KARTEN VOR VERKAUF BEI :
ALLNER • OLBERG • RAUCH
DER KREIS
DER FREUNDE
DES BAUHAUSES



PERSONALIDADES QUE PASSARAM

- Wassily Kandinsky, foi professor
- Theo Van Doesburg, foi professor em 1922
- Josef Albers, lecionou o vorkus após Itten
- Marcel Breuer, foi aluno e professor
- Johannes Itten, professor e criador do vorkus
- Paul Klee, lecionou uma oficina de tipografia e outra de vidro
- Laszlo Moholy-Nagy, dirigía oficinas, como a de metais
- Oskar Schlemmer, foi docente da disciplina O homem
- Marianne Brandt, foi aluna e depois diretora de uma oficina
- Mies van der Rohe, diretor da bauhaus

O FIM

- Após a vitória do partido nazista nas eleições a escola é acusada de não ser “alemã”
- Em 1933 chega ao fim a Bauhaus na Alemanha

poxa hitler

CONTRADIÇÕES

- Diferente do que dizia o documento “Princípios da produção da Bauhaus”, as oficinas da Bauhaus continuaram fundadas em técnicas artesanais e a experiência não tinha relação com a prática industrial.
- “No contexto do desenvolvimento geral do design em uma nação industrial as contribuições de produtos pareciam de um grupo vanguardista marginal.”

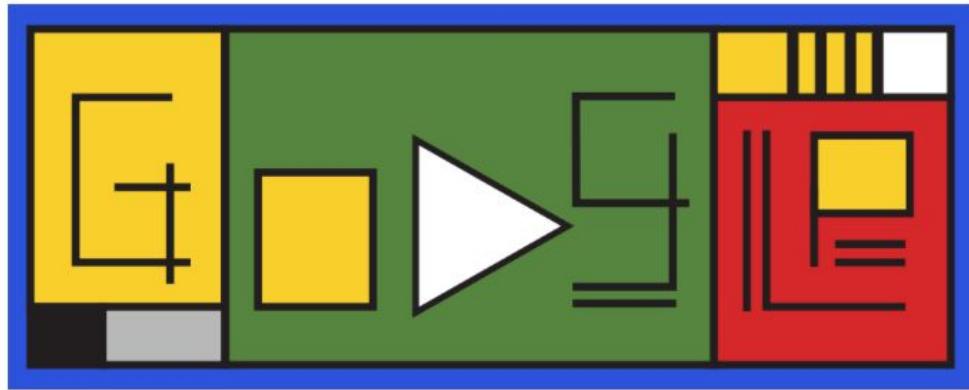
Hesket

CONTRADIÇÕES

- Mesmo seus idealizadores se opondo a definição de um estilo específico no design, a escola acabou contribuindo para a cristalização do funcionalismo, a criação de uma forma ideal para os produtos, sempre seguindo convenções estéticas.
- A escola também contribuiu em uma atitude de antagonismo dos designers em relação à arte e ao artesanato.

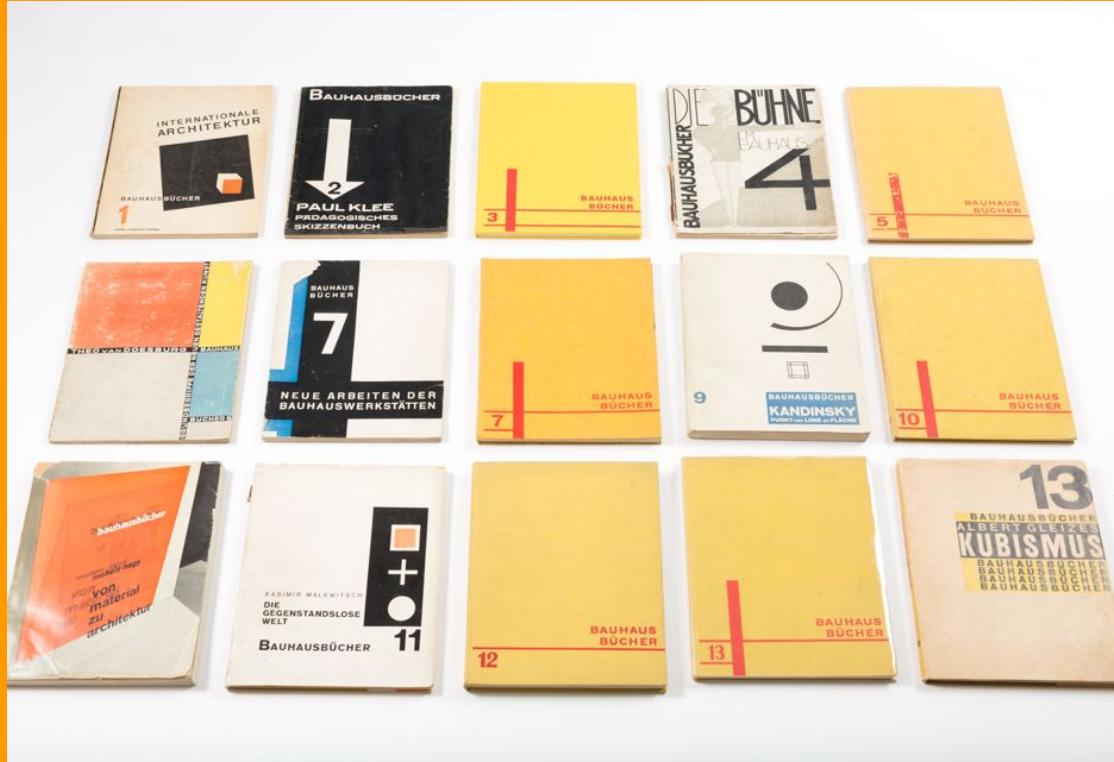
Legado





Pesquisa Google

Estou com sorte



FIM

HORA DAS PERGUNTINHAS